

Qualidade de vida e Paralisia Cerebral: que relação?

Catarina Martins^{1,2} Aires Ferreira² & Célia Ribeiro^{3,4}

¹Associação de Paralisia Cerebral de Viseu, Portugal, cat.martins.form@gmail.com

²Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social da FPCEUC. Portugal

³Ministério da Educação, Portugal

⁴Universidade Católica Portuguesa – CRB, Portugal

Resumo. A qualidade de vida (QV) refere-se à percepção individual de bem-estar em vários domínios da vida, ancorada no contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL Group, 1998). A Paralisia cerebral (PC), sendo uma condição motora que afeta significativamente as competências funcionais e perceptivas, pode limitar a atividade e participação e, conseqüentemente, a QV de crianças e adultos. Afigura-se de relevância o estudo da QV nesta população, no sentido de desenvolver políticas de bem-estar e satisfação pessoal de todos, numa abordagem equitativa de acesso à inclusão social e participação plena. Com o presente trabalho pretendemos analisar a QV de adultos (e jovens) com PC, sem outra patologia associada (incluindo a relação com comprometimento motor, género, habilitações académicas, ocupação e estado civil). Trata-se de uma investigação não experimental, de cariz quantitativo e transversal, seguindo uma via descritivo-correlacional. A amostra, não probabilística por conveniência, é constituída por 53 adultos com PC (16-45 Anos; M=36A) que frequentam instituições de apoio a pessoas com PC, nos distritos de Coimbra, Porto e Viseu. As instituições, bem como cada um dos participantes, deram consentimento informado para a recolha dos dados.

Foi aplicado o World Health Organization quality of life assessment WHOQOL-Bref (Canavarro et al., 2007) para avaliar a QV. Todos os participantes foram classificados no Gross Motor Function Classification System (GMFSC). A relação entre as variáveis foi calculada através de testes de correlação de Spearman.

Os participantes apresentaram resultados significativamente mais baixos nos domínios psicológico e das relações sociais. Foi também encontrada uma correlação significativa negativa entre o nível de compromisso motor e funcional (GMFSC) e as pontuações nestes domínios (ie., são os indivíduos de nível IV - com dificuldades motoras significativas - que apresentam valores de QV inferiores). Os inquiridos com habilitações superiores, casados ou em união de facto, que vivem com a família, que trabalham por conta de outrem ou estudam, apresentam percepções mais elevadas sobre a sua QV, observando-se diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de participantes com destaque para o domínio das relações sociais.

Estudos anteriores mostram que as crianças com PC não diferem dos seus pares, na QV. No entanto, a QV parece diminuir com a idade, especialmente nas pessoas mais comprometidas fisicamente, e particularmente, nos domínios psicológico e das relações pessoais.

Os resultados obtidos permitiram conhecer os domínios específicos com necessidade de intervenção, de forma atempada, no sentido de potenciar a QV desta população específica. Realça-se, nomeadamente, a importância do desenvolvimento de competências sociais, estratégias de coping, bem como de uma intervenção determinante junto da comunidade onde cada um de nós tem direito à atividade e participação social. Os resultados podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de intervenção com adultos com PC. É importante considerar a QV de pessoas com PC na determinação de políticas públicas, na avaliação de serviços e na criação de programas inovadores a nível social e profissional.

Palavras-chave: paralisia cerebral, idade adulta, qualidade de vida

Referências bibliográficas

- Canavarro, M. et al. (2007). Instrumento de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde: WHOQOL-BREF. In M. Simões, C. Machado, M. Gonçalves, & L. Almeida (Eds.), *Avaliação psicológica: Instrumentos validados para a população portuguesa* (Vol. 3, pp. 77-100). Coimbra: Quarteto Editora.
- Rosenbaum et al., (2005). The definition of cerebral palsy. *Developmental Medicine and Child Neurology*, 47, pp. 571-574.
- Martins, I. C., Oliveira, A. M. & Amorim, M-A. (2005). *Mental rotation of hands: Comparing motor able and cerebral palsy subjects*. In J.S. Monahan, S. M. Sheffert & J. T. Townsend (Eds.) *Fechner Day 2005. Proceedings of the 21st Annual Meeting of The International Society of Psychophysics*, 193-198. Mt. Pleasant, MI: The International Society of Psychophysics.
- WHOQOL Group (1998). The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): Development and general psychometric properties. *Social Science e Medicine*, 46(12), 1569-1585.

Citação:

Martins, C., Ferreira, A. & Ribeiro, C. (2017). Qualidade de Vida e Paralisia Cerebral: Que relação? In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p.